XVI ANNO — GUIMARÃES, 15 DE MAIO DE 1894 — NUMERO 10

O Progresso Catholico

«. . sequor autem, si quo modo comprehendam...
AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quæ sunt priora extendens meipsum ad destinatum persequor, ad bravium triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.
ID. 13. 14.

SUMMARIO: *D. Antonio de Freitas Honorato*, pelo Conego Miranda;—*Ao Ex.mo e Rv.mo Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas*—Homenagem do «Progresso Catholico»; *O Sacerdote.*=Secção Religiosa: *Saudação dirigida aos parochianos da freguezia Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa pelo seu novo parocho, o presbytero Antonio Joaquim da Rocha Espanca, no acto da posse da mesma freguezia.*=Secção Scientifica: *O diabo e as suas obras*, pelo Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.=Secção Historica: *Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal*, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.=Secção Critica: *Voltarão os frades?*, por um catholico.=Secção Bibliographica.=Secção Illustrada.=Secção Necrologica.=Retrospecto, por R.=Secção Administrativa do «Progresso Catholico», por S. N.

Gravuras: *D. Antonio José de Freitas Honorato; Casa de feitoria na Africa.*

AO EX.mo E RV.mo SNR.

D. ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO

ARCEBISPO DE BRAGA, PRIMAZ DAS HESPANHAS

HOMENAGEM D'«O PROGRESSO CATHOLICO»

D. ANTONIO DE FREITAS HONORATO

—

EM tempo algum a sede primacial de Braga foi centro de tam espontaneas adherencias e de tam entranhadas dedicações.

Em volta do solio Archiepiscopal não se abrigam malquerenças nem acobertam resentimentos. Todos se unem ao Venerando Antistete n'uma consagração d'affectos, que são a apotheose mais sympathica dos meritos, que lustram o seu pontificado e abendiçoam o seu nome.

N'esta epocha em que se adulteram intenções e amesquinham caracteres, em que a revolta contra a auctoridade é ordem do dia, aquelle facto, por si, salienta o quer que seja de extraordinario no inclito Prelado.

E' que o Sr. D. Antonio é o prototypo da bondade.—Ninguem ha que deixe de celebrar a sua maior grandeza n'esta qualidade superexcellente da sua bella alma.

O seu espirito superiormente illustrado cede passo ao seu coração d'uma bondade nativa, apurada na grande eschola da piedade christã. E' mais coração que espirito. E' esta a sua superioridade. Se são grandes os que sabem pensar, são enormes os que sabem sentir.

D'aqui lhe vem essa affabilidade de tracto, essa condescendencia sem artificios, descalculada, generosa, que é o traço mais gracioso da sua figura adoravel. Austero para comsigo, todas as benevolencias lhe não são demasiadas para os outros. Faz-se tudo para todos, para salvar a todos. E' esta a sua divisa.

E' bom, verdadeiramente bom. E' a bondade, que não descaminha do traçado d'uma consciencia recta. O seu coração distende-se até onde pode chegar a equidade, essa equidade que é prudencia, que é a melhor virtude dos que governam.

Incapaz d'uma desconsideração, a todos attrahe e acolhe, esgotando os ultimos affectos do seu coração paternal; a todos illustra e corrige mais pelo exemplo das extremadas virtudes do que pelos ensinamentos do profundo saber.

Odeia a vingança e chora as ingratidões. Se o dever o obriga a repressões que excedem a sua bondade proverbial, faz mais com as lagrimas do profundo desgosto do que faria com as reprimendas d'uma justiça inflexivel. Contraria-se para castigos, perdoa sempre; mas o seu perdão é a pena mais dura para o delinquente.

O seu zelo apostolico não se comporta nas provas officiaes d'uma governação d'apparato.

Não é uma auctoridade que se impõe e manda, é um pae que se ensinua e acaricia. Respeital-o e obedecel-o é mais que um dever. Desamal-o, chega a ser um crime.

GUIMARÃES.

Conego Miranda.

DEPOIS da homenagem prestada pelo «Progresso Catholico» ao Supremo Hierarcha da Egreja, ao glorioso Pontifice, que é o Vigario de Jesus Christo, o Doutor da Christandade, o Pae commum dos fieis—o grande Leão XIII, que, similhante a Leão X, ha-de dar o seu nome ao seculo em que vive, não só pela altissima missão, que desempenha, mas tambem pelas suas virtudes pessoaes, que fazem curvar-se respeitosos os proprios inimigos do Papado; depois d'essa homenagem humilde, mas sincera e enthusiastica, cumpre-nos o gratissimo dever de dar um publico testimunho de obediencia, respeito e amor ao bondosissimo Prelado, que tam dignamente occupa a cathedra de S. Pedro de Rates e de S. Geraldo, de D. Frei Bartholomeu dos Martyres e de D. Frei Caetano Brandão e de tantos outros varões illustres, notaveis pelo seu saber e pelas suas virtudes.

«O Progresso Catholico» apresentando hoje aos seus bondosos assignantes o retrato do Exmo e Rv.^{mo} Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, presta uma homenagem, embora humilde, ao illustre Prelado, em cuja diocese trabalha pela causa de Deus; ao glorioso Antistite bracarense, cujo episcopado dará mais uma pagina d'ouro para a historia dos Arcebispos de Braga. S. Ex.ª Rv.^{ma}, devotissimo do S. Coração de Jesus, viu esta vasta archidiocese correr pressurosa ao convite do seu Pastor e consagrar-se, n'uma das mais grandiosas manifestações, que Braga ha presenceado, ao Divino Coração. Mais tarde viu reunidos á volta de si alguns illustres Prelados portuguezes, muitas summidades nas sciencias, milhares de catholicos de todas as classes sociaes, que n'um Congresso imponente defenderam as verdades catholicas, manifestaram a sua adhesão á Egreja de Jesus Christo e indicaram os remedios para curar as pustulas, que ameaçam gangrenar o corpo social.

Em breves dias trasbordará a alma do illustre Prelado bracarense de novos jubilos: S. Ex.ª Rv.^{ma} vae presidir ao 50.º anniversario do Apostolado da Oração; verá os fieis não só d'esta archidiocese, mas de todo o paiz, affirmarem publica e sôlemnemente os seus sentimentos catholicos e o seu amor ao Divino Coração de Jesus. Estes factos, além de muitos outros, que poderiam enumerar-se, são provas evidentes das complacencias divinas para com S. Ex.ª Rv.^{ma}

Dos homens (é consolador confessal-o, nos calamitosos tempos, que atravessamos, em que a justiça é muitas vezes substituida pela calumnia e pela ingratidão) dos homens tem S. Ex.ª Rv.^{ma} recebido tambem provas de muito affecto—os seus filhos espirituaes amam-no e respeitam-no: respeitam-no como a Prelado e amam-no, como a Pae, em que realçam todas as virtudes christãs, sobresahindo a maior d'ellas—a Caridade. Nós junctamos a nossa humilde vóz ao côro de louvôres em honra do Exmo e Rv.^{mo} Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato. Deus prolongue vida tam pre-

ciosa para Sua maior gloria e para bem da Archidiocese Bracarense.

Oremus pro Antistite nostro Antonio.

A EMPREZA.

O Sacerdote (1)

Vêdes esse homem, cujo vestido ha desenove seculos não tem seguido as caprichosas variantes da moda? A's vezes não attrae a attenção; mas em geral grave e severo impõe respeito até mesmo áquelles, que o guerreiam.

Veste sempre de luto: que dôres tem elle a chorar? Vizita muitas vezes os templos: que necessidade tem de tanto pedir? E' visto com frequencia nos sumptuosos palacios dos ricos e com mais frequencia ainda na pobre choupana dos humildes filhos do povo: quê! acaso não tem um definido circulo social? A's vezes acha-se n'um logar elevado e d'ahi, de pé, fala largamente á multidão, que absorta o escuta: tem acaso alguma cousa a ensinar? Outras vezes, recolhido e silencioso, está ao pé da sagrada tribuna, ouvindo a palavra de seu irmão: tem algo a aprender?

Os seus livros nunca estão ociosos, tem muitas vezes de dar conta da instrucção, que adquirio: para que esse afan de estudar?

Não ha arte a que não se applique, não ha sciencia, em que não sobresaia. Não ha humilhação, que não soffra. Nenhuma corôa lhe falta—nem a de louros, nem a de espinhos. N'uma das mãos sustenta a palma do triumpho, na outra a do martyrio; ou é amado pelos homens de coração generoso e consciencia recta, ou odiado e escarnecido pela impiedade e pela libertinagem...

E' rico para dar; mas para viver é pobre. Sabe ser odiado; mas não sabe o que é odio. Uns calumniam-n'o, outros beijam-lhe as mãos. Todos, porém, ainda os seus maiores inimigos, lhe dão o dôce nome de *Padre*.

Não ha provincia, cidade ou aldeia que não o conheça. O sol não se esconde em seus dominios!...

Quem é esse homem tão extraordinario, que não foi conhecido durante quarenta seculos em nenhuma das civilisações?

Todos o conhecem, todos sabem o seu nome: é o Sacerdote!

A' luz da fé, é Christo na terra. A' luz da civilisação, é o auctor da civilisação e o seu conservador. A' luz da *fogueira*, é um martyr. A' luz da lampada do templo, é uma victima. A' luz da historia, é um heroe. A' luz das sciencias, um mestre. A' luz da falsa sciencia, um retrograda, um obscurantista, um reaccionario no caminho do progresso. A' luz do petroleiro, um perseguido. A' luz da Theologia, um salvador. A' luz da vela, que o moribundo sustenta em suas mãos, é o unico amigo. A' luz do sol, ora, prega, ensina, offerece o sacrificio. A' palida luz das estrellas, vae visitar os enfermos, vae levar a paz aos que a buscam, vae dar alento e consolações aos que soffrem!...

Ao terminar o mundo antigo, chama-se Pedro. Ao terminar o primeiro seculo, chama-se Agostinho, Leão. Quando é necessario reformar o mundo, chama-se Bernardo.

Quando o mundo christão chega ao seu apogeo, quando um pedestal de treze seculos necessitava d'uma figura digna de occupar a sua cuspide, então o sacerdote chama-se Thomaz d'Aquino. Ide aos hospitaes e ahi chama-se Vicente de Paulo. Na Europa chama-se Ignacio. No Japão chama-se Francisco Xavier. Na America chama-se Bartholomeu, Monjia, Margallo.

Na cuspide das sciencias, chama-se Silvestre II, Pio II, Copernico, Secchi! Buscaes um genio? Chamae-lhe Feijó, chamae-lhe Bossuet!

No seculo XIX dae ao sacerdote o nome, que quizerdes; mas esse nome não será o de *maçonico—liberal, socialista*, nem *communista*, não será nada d'esse *trio infernal*, que é uma só *essencia*.

(1) Com a devida venia transcrevemos este artigo do nosso presado collega «Gaceta Española».

SECÇÃO RELIGIOSA

Saudação dirigida aos parochianos da freguezia Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa pelo seu novo parocho, o presbytero Antonio Joaquim da Rocha Espanca, no acto da posse da mesma freguezia.

Gratia vobis et pax a Deo Patri nostro, et Domino Jesu Christo.
S. Paulo aos Collocenses
Ep. 1.ª v. 3.ª

Grandes e insondaveis, dilectissimos patricios e amigos meus, grandes e insondaveis são os arcanos da Divina Providencia! E com effeito, trinta e seis annos e trinta e um dias se completam hoje, em que pela primeira vez subi áquelle altar sagrado para offerecer ao Eterno Pae a hostia pura, sancta e immaculada, que no cume do Golgotha expirou para nos redimir com seu preciosissimo sangue. E quão longe estava eu então de pensar,—que hoje havia de subir ao mesmo altar pela primeira vez, como vosso parocho, inda que indigno, para offerecer o mesmo sacrosancto e incruento sacrificio; altos e insondaveis são decerto os designios da Providencia!... Ao tomar pois hoje posse d'esta Egreja, como vosso parocho, é dever meu saudar-vos, como o Apostolo aos Collocenses, dizendo-vos com toda a effusão de minha alma: a paz e a graça de Deus Padre, e de Nosso Senhor Jesus Christo esteja sempre comvosco, e promova o vosso bem estar e de vossas familias=*gratia vobis et pax a Deo Patre Nostro, et Domino Jesu Christo.*

Não foi, senhores, a ambição das honras, nem o vil e mesquinho interesse que me demoveram a pedir a minha transferencia para esta freguezia, deixando a de Bencatel, onde, como sabeis, me achava parochiando desde 24 de junho de 1858; foi tam sómente o desejo de servir a Deus e a sua Egreja, e viver alguns dias no seio da minha patria, e no convivio dos parentes e amigos d'infancia, que me honram com sua estima e consideração; foi finalmente o desejo de occupar o logar que outr'ora tam dignamente occupou o Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra Frei José Lourenço da Rocha, meu tio paterno; e... coincidencia notavel! n'essa epocha era simultaneamente parocho da freguezia de São Bartholomeu d'esta villa—Frei Antonio Pedro da Rocha, meu primo paterno, e hoje são parochos das duas freguezias outros dois Rochas da mesma familia, e ambos irmãos; e quem são estes irmãos?—vós o sabeis. São os filhos de um pobre artista, d'esse homem que foi modelo de paes; que não duvidou sacrificar todos os seus poucos haveres para dar uma educação esmerada a seus filhos; para ter a consolação de os vêr revestidos da dignidade sacerdotal... O' tu, que me déste o ser, e que ha onze annos jazes coberto da fria terra, se te fôsse permittido resurgires do pó do sepulcro, e, transpondo os humbraes d'este templo, presenceasses esta ceremonia, como não exultarias de jubilo, e alegria; como teus olhos se não humedeceriam de lagrimas de commoção de veres a teus filhos occupando os logares outr'ora tam dignamente desempenhados pelos teus antepassados! eu te bemdigo, e á face d'este sanctuario, e perante este povo te testimunho minha eterna gratidão; a terra te seja leve, descança em paz... (perdoae-me, senhores, esta expansão de minha alma reconhecida aos sacrificios de meu venerando Pae).

Não venho, senhores, ostentar de sabio e reformador; venho apenas animado dos bons desejos de secundar os meus antecessores, e oxalá os possa egualar, mas não exceder, em zêlo e dedicação, pois são assás conhecidos por todos vós os serviços prestados a esta freguezia pelo reverendo Angelo Maria Manhoso, a quem a morte surprehendeu no vigor da vida. Fazei pois da vossa parte por cumprirdes os deveres, que vos impõe a religião sancta, que felizmente professamos; sim, amae a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a vós mesmos; e cumpri os salutares preceitos da Sancta Egreja, nossa mãe; mas, amae como Deus manda, isto é, amae não só aos amigos, mas até aos proprios inimigos, vivendo todos como irmãos, pois todos fomos redimidos com o sangue precioso de Jesus Christo Nosso Senhor e Redemptor. Fazei por educar vossos filhos no sancto temor de Deus, trazendo-os ao templo do Deus vivo, e mui especialmente nos Domingos e dias festivos de preceito a ouvir o sancto sacrificio da missa e assistir á Catechese; ensinae-os a amar a Deus e ao proximo por amor do mesmo Deus; a respeitar aos anciãos e mais pessoas constituidas em dignidade, tanto civis, como ecclesiasticas; dae-lhes o fructo do bom exemplo, evitando contestações com vossas esposas; e sêde sollicitos em proporcionar-lhes educação moral e material consoante suas inclinações, para que, abraçando-a com vontade, possam ser o ornamento da sociedade, prestando no futuro seus serviços á religião e á patria.

(Continúa)

SECÇÃO SCIENTIFICA

O diabo e as suas obras

(Continuação do n.º antecedente)

Em outros tempos accreditava-se na existencia do demonio e em sua intervenção nas coisas d'este mundo, tal como nol-o ensinam as Sagradas Escripturas e a tradição constante dos Padres e Doutores da Egreja. Para nossos antepassados não era Satanaz um ser imaginario ou um mytho, como ensinam os racionalistas modernos, mas um ser real e pessoal. Não era um ser inoffensivo e desgraçado, como o pintam os discipulos de Renan, mas o ser mais repugnante e maligno e a causa fecunda de todas as nossas desventuras, que á direita e á esquerda nos está lançando redes (1). Assim o primeiro pavor do menino, como o ultimo receio do ancião, era entre os christãos o medo de Lusbel e seus anjos apóstatas, d'onde provinha a vigilancia continua dos bons catholicos e o uso, universalmente reconhecido e religiosamente observado, dos preservativos indicados pela Egreja contra suas astucias e artificios. Hoje, pelo contrario, ou não se crê na existencia do diabo, considerando como uma allegoria a narração de Moyses sobre a apparição da serpente tentando a primeira mulher; ou se moteja de sua intervenção nos negocios do mundo, considerando sua influencia no homem uma invenção dos padres, tendente a excitar a sensibilidade das mulheres e das creanças; ou o representam ás vezes como um ser familiar, mui diverso do ser abominavel e terrivel como o vulgo o pinta, podendo, ao contrario, esperar-se muito de sua prespicaz intelligencia e poderosa actividade em beneficio do genero humano. D'est'arte o desenharam Renan, Scheling, Michelet, Quinet, Proudhon, e outros impios, havendo-se chegado ao extremo de, mediante a novella e o drama, o apresentarem como um ser elegante, gracioso e de vivo interesse. A historia se encarregará de transmittir á posteridade a mancha negra lançada em sua honra por esses homens da nossa epocha, que, no theatro do *Palais Royal* em Pariz, presenciaram e applaudiram a peça phantastica, em tres actos, intitulada— *A belleza de Satanaz.*

Não se crendo na existencia do demonio, nem tam pouco em seu immenso poder nem na malignidade de seus projectos e intentos, inutil é dizer que tambem se não teme, nem ao menos se suspeita, sua intervenção nas coisas d'este mundo. E assim, não é difficil intender que achando-se os homens de todo desprevenidos, facilmente se assenhoréa d'elles o demonio e os acompanha e segue em suas emprezas e negocios. Esta é a grande vantagem, que n'estes tempos obtem sobre os anteriores o nosso astuto e infernal inimigo, e d'ahi o maior de seu empenho em se occultar para arruinar e perder com segurança, fingindo se amigo familiar, que dispensa beneficios e favores. Esta é a situação actual do mundo: temos o inimigo em casa e não o persentimos nem o suspeitamos sequer; *transformou-se em anjo de luz* (1), e está semeando erros que matam a alma e invenenam a sociedade. E no emtanto applaudem-no os homens como iniciador do movimento que ha de conduzir o mundo pela senda do progresso indefinido. Por isto, agora mais que nunca, nos cumpre exclamar com S. João: *O mundo inteiro está possesso do espirito maligno* (1); eis, tornamos a repetir, por que o nosso Sanctissimo Padre exclama com o accento da mais viva dor: «O nosso antigo inimigo e «homicida sobremodo se ha ensuber«becido (2).» Sem custo vos convencereis d'esta verdade, se attentamente considerais a indole de muitos males da sociedade contemporanea e a natureza dos processos adoptados para diffundil-os e enraizal-os.

VI

O primeiro dever do homem é conhecer o Divino Creador, rendendo-lhe o culto que fôr de seu beneplacito, amando-o e servindo-o consoante elle deseja ver-se amado e servido. A isto induz a natural propensão, isto conhece o homem pelas luzes da razão, a isto o convidam todas as creaturas animadas e inanimadas que, com tam maravilhoso concerto, magnificam e engrandecem a Deus. Attendei no emtanto ao que se passa agora: muitos homens, alardeando uma obsecação opposta ao senso commum de todos os tempos e todas as nações, hão tido a ousadia de negar a existencia de Deus e assentar esta negação como base de seu systema scientifico, moral e social. Recordais sem duvida as blasphemias proferidas, em tempos de triste recordação, no palacio da representação nacional, quando se chegou até ao cynismo de conceder uns minutos ao Deus dos christãos, na supposição de que existisse, para tirar-lhe a vida o blasphêmo. (3) E se muitissimos outros se não atrevem a dirigir este insulto á razão e á consciencia universal do genero humano, ahi vemos no pantheismo um êrro identico na essencia, ainda que distincto na forma, que só admitte um Deus absurdo, que se identifica com todas as cousas creadas e é, a um tempo, homem e bruto, espirito e materia, verdade e mentira, bem e mal, justo e injusto (4). Ponderai attentamente as theorias impias dos *livre-cultistas*, e encontrareis n'ellas um Deus, que se não offende de que o tenham por inventor e inspirador do êrro e do vicio; que acceita, como gratos obsequios, tanto as bençãos como as

(1) *Tanquam leo rugiens quem devorat.* (I Petr. V. 8-9).

(1) II Corinth. XI, 14.

(1) *Mundus totus in maligno positus est.* (I Joan. V, 19).

(2) *En antiquus inimicus et homicida venementer erectus est.* (Leo XIII, Exorcis. ad S. Mich. precatio).

(3) No parlamento portuguez não faltou quem negasse a Immaculada Conceição e outros dogmas sacratissimos ensinados pela sancta Egreja. E no emtanto, o impio que assim procedeu obteve ainda ha pouco votos eleitoraes de muita gente que se préza de *catholica!!!*

(4) Sillabus, cap. I. Pantheism. Naturalism. etc. n.º 1.

maldicções; para quem são indifferentes a verdade e o êrro; que se compraz egualmente da offerta mystica da pureza virginal de Thereza de Jesus e das sacrilegas asquerosidades do obsceno Luthero; que se dá por honrado e servido, tanto pela homenagem fervorosa do christão que o adora deante do Sanctissimo Sacramento, como do apóstata que moteja da Hostia sacrosancta na egrejinha protestante. Decedi vós: parece-vos que estes absurdos e estas ignobeis impiedades possam nascer espontaneamente do coração do homem? Não; o homem não está tam invilecido que por si mesmo negue sua propria natureza e escarneça sua mesma razão. O homem é fraco, é miseravel, sabemol-o assás; não o offendamos e rebaixemos porém até ao ponto de fazel-o negar o principio de contradicção ou da evidencia, admittindo que uma coisa é não é ao mesmo tempo, considerada sob o mesmo aspecto; até ao ponto de fazel-o negar que a verdade é a verdade, que o êrro é o êrro; até ao ponto de fazel-o proclamar como principio inconcusso que o verdadeiro é o falso, a virtude é o vicio, e o vicio é a virtude; até leval-o a engendrar um Deus que é infinitamente bom e a par e passo rematadamente máo. E, sobre tudo, não o degrademos tanto, que o consideremos capaz de imaginar que consiste n'isso a culminancia do progresso intellectual e moral para os individuos e para as collectividades, e ahi está o segredo do aperfeiçoamento da liberdade, como o proclamam alguns dos que a si mesmos se chamam agora *reformadores da sociedade*. Ah! não: esse não é o homem; esse, em tal caso, é o ministro de Satanaz; esse... é o espirito do diabo, que sendo mentiroso e pae da mentira, obra como quem é, quando semeia as trevas do êrro e da mentira; que votando a Deus e ao homem um odio implacavel, suggere a este a idéa d'um Deus monstruoso e d'um culto abominavel, debaixo das especiosas formas de civilisação e liberdade. (1)

Se da ordem religiosa passamos á intellectual e moral, quem ha que não advirta a confusão espantosa introduzida no mundo pelo pae e mestre da mentira? Ah! parece que os ministros de Satanaz hão transtornado de tal modo o cérebro de muitos homens, que chegaram ao desconhecimento dos mesmissimos primeiros principios que servem de norma e guia á razão natural, impressos em nossa mente, porque são como a lei e a vida do ser intellectual. Catholicos hemos conhecido que, como se a verdade podesse oppôr-se e ser contraria á verdade, ou como se Deus, verdade essencial, podesse ensinar o êrro, propalam o absurdo de que póde haver contradicção entre a verdade revelada e a verdade scientifica, isto é, entre a verdade revelada e a verdade da ordem natural (1). Mas ha mais: proclamam como principio indiscutivel e direito inalienavel o a que os livres pensadores e não poucos catholicos dão o nome de *liberdade de ensino*, liberdade sem freio, sem respeito á verdade conhecida; o que, bem ponderado, póde traduzir-se no seguinte: *a liberdade de ensino é o direito de abraçar o êrro, é o direito de enganar o genero humano, é o direito de ser-se enganado!* Haverá quem supponha que estamos a carregar as tinctas? Ide assentar-vos em certas aulas da Universidade, de muitos institutos e collegios; tomai e lêde qualquer d'esses jornaes infames, que, voz em grita, são apregoados nas estações do caminho de ferro, nas ruas das cidades, em muitas villas e povoações menores, e vereis como n'elles se ensinam e imprimem doutrinas em aberta opposição com a verdade revelada, erros absurdos que pervertem a intelligencia dos desgraçados que os compram. Tal é o pão de cada dia, tal a peçonha mortal com que a imprensa impia invenena os filhos do povo.

E em se tractando de cohibir ou applicar valvulas de segurança a estas liberdades mortiferas, destinadas a formar uma geração de selvagens e impios, logo surge pavoroso o brado estridente de— *Fóra a reacção! vivam os direitos do homem!*

E como poderá dizer-se-nos que exaggeramos, se muitos dos que lêem estas linhas hão sido do numero dos que proclamaram taes liberdades de perdição, e contribuiram efficazmente para o estabelecimento d'ellas, emittindo nas camaras seu voto para que se consignassem nas leis como direito indiscutivel do homem?... Como suppor que exaggeramos, se a maioria dos que figuram e compõem a representação nacional, e os que os hão eregido em mandatarios dos povos, seriam os primeiros a oppôrem-se á modificação de nossas leis, quando se intentasse lançar as devidas péas á liberdade de ensino e de imprensa?...

De sorte que segundo estes principios, preponderantes infelizmente em nossa sociedade, ha-se de admittir que Deus, verdade summa, póde enganar-se e enganar-nos; que um homem tem direito de enganar outro homem, e todo o homem tem direito de ser enganado; que assim como até agora a verdadeira philosophia ensinára que o objecto da intelligencia é a verdade e o homem foi creado para conhecel-a e abraçal-a, e no descobrimento e posse da verdade consiste o verdadeiro progresso, em nossos tempos se descobriu o principio de que não ha philosophia nem verdadeira sciencia; que a verdade não existe; ou se existe não ha direito a ensinal-a; ou se ha direito a ensinal-a, ha tambem o direito de combatel-a, isto é, ha direitos contradictorios, o sim e o não, e o progresso verdadeiro, a prefeição do homem, consiste em poder obscurecer a verdade, e em vez d'ella fazer acceitar o êrro; que a verdade póde ao mesmo tempo ser não verdade, *verbi gratia*, que dois e dois... são quatro e não são quatro; ou, ao menos, o que é verdade hoje, poderá ser êrro ámanhã; e o que é verdade para uns, não é verdade para outros; como se deveramos dizer que hoje é verdade que dois e dois são quatro, mas ámanhã não o será, ou, então, que o é para certas intelligencias e certa classe de homens, mas não para outras. Digam francamente aquelles cujo intendimento se acha livre de preoccupação, se um absurdo como este é conforme á razão? E' proprio de um ser racional negar a evidencia, negar as leis necessarias e essenciaes de seu proprio ser? Não; isto não é proprio da razão, mas um eclipse da mesma razão. A isto se chama negação da verdade e da razão; e se um homem, que não seja de razão extraviada, não póde cair em taes absurdos, repugna admittir que todos os homens *naturalmente* desçam a tam insondaveis profundidades e abysmos. Não sabemos dar-vos explicação satisfactoria d'este phenomeno monstruoso, que á vista de todos se está realisando, sem que recorramos á acção perseverante d'aquelle que *quando fala a mentira, fala como quem é; porque é mentiroso e pae da mentira.* (1)

Surgirá no emtanto o reparo de que os defensores das liberdades modernas não intentam, nem pretenderam jámais chegar a taes extremos. Seja assim; não é porém culpa nossa que de taes principios se derivem estas consequencias. O que nos é indubitavel, é que da verdade nunca o êrro se deduz logicamente, e se dos mencionados principios se inferem logicamente taes absurdos, é que os principios são evidentemente erroneos e absurdos. Não fomos nós que inventamos a logica nem as leis da logica, que são as leis naturaes da razão. Se não procedemos com rigor logico na deducção das consequen-

(1) *Cum loquitur mendacium ex propriis loquitur quia mendax est et pater ejus* (Joan. VIII, 44).

(1) Conc. Vatic. Const. de Fide cath. c. IV.

(1) *Cum loquitur mendatium, ex propriis loquitur; quia mendax est et pater mendacii.* (Joan. VIII, 44).

cias, encarreguem-se de nol-o demonstrar os enthusiastas admiradores da *civilisação moderna*. Jamais se diga que impugnamos ou somos inimigo da verdadeira liberdade de ensino. Dê-se liberdade, absoluta e sem limites, de ensinar a verdade quanto se queira, que jamais a isto se ha opposto a Egreja; mas não se concedam direitos ao êrro, não se promulgue como lei a liberdade de ensinar e imprimir o êrro, porque similhante lei não póde ser lei humana. Chame-se-lhe antes, se assim quizerem, inspiração e suggestão do diabo, pae da mentira, que vai n'isso acêrto. Ponham-se diques á liberdade de ensino e de imprensa; marquem-se lhes os limites que lhes são naturaes, uns limites que não permittam darem-se direitos ao êrro; e os homens da civilisação e do progresso intellectual nos verão lealmente a seu lado, porque isto não será retrogradar, mas progredir. Porém com os mencionados principios retrocede-se, nega-se a razão e a mesma natureza, porque a verdade é o que é, a verdade é a consonancia da idéa com a realidade do objecto, *adæquatio rei et intellectus*, como dizem com rigorosa exactidão os escholasticos. Por conseguinte, acceitar o êrro, negar a verdade, é negar a mesma razão, a mesma natureza, a mesma realidade das cousas.

O mesmo, e muito mais, poderiamos dizer dos principios modernos que se referem á moral, a que a desgraçada civilisação ha dado em chamar *moral universal*, e que mais propriamente se devia denominar *desmoralisação universal*. Esta sim, que é a obra por excellencia do diabo, e que nos obriga a repetir que todo o mundo está possuido do espirito do mal. (1) E porque aos olhos de todos estão os seus desastrados effeitos, não ha que demorarmo'-nos no desinvolvimento d'elles, bastando deter a attenção em um só d'esses principios do direito novo, precisamente aquelle que é admittido pelo *liberalismo* de todos os matizes, desde o mais vermelho até ao mais incolor. E é este o que declara legal a propaganda das idéas e sentimentos immoraes, pela caricatura, pela pornographia, a imprensa, o theatro, a associação e outros mil modos, com tanto que se não perturbe a ordem nas ruas nem se traduzam em factos publicos os actos mais infamantes.

Testimunha somos todos os dias do que se passa em nosso paiz, á nossa vista, qualquer que seja o partido politico em cujas mãos estejam os destinos da patria. Uma imprensa sem freio está publicando todos os dias inumeraveis escriptos capazes de fazer corar um malandrim, excitando toda a classe de paixões; rebaixa-se a arte até onde não podia imaginar-se, mettendo a ridiculo as obras e instituições mais venerandas; o theatro convertido em verdadeira eschola de immoralidade, sendo tudo isto consentido como perfeitamente conforme ás leis. As theorias do socialismo e communismo, tantas vezes reprovadas pela Sancta Sé, (1) obtiveram entre nós carta de naturalisação, e com tanto que não seja invadida a propriedade alheia, não deixa a lei de collocar sob seu amparo as publicações e instituições que sustentam e propagam em todas as classes sociaes uns principios subversivos que destroem a ordem natural: os proprios partidarios da anarchia, adversarios declarados da ordem social existente, merecem tolerancia e são rodeados de toda a sorte de considerações por parte dos representantes da lei e da ordem publica, como tambem as seitas maçonicas, inimigas declaradas do Altar e do Throno, que tem seus orgãos na imprensa consentidos pela Auctoridade.

Não é verdade que se descobre em tudo isto, mui ás claras, algo que não póde ser humano, que peleja contra a mesma razão e natureza do homem?

(Continúa)

Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.

(1) *Mundus totus in maligno positus est.* (Joan. V, 19).

(1) Syllabus, etc.

SECÇÃO HISTORICA

Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.

(Continuado do n.º antecedente)

1.ª PARTE

Meus senhores:

Um dos nossos mais vigorosos jornalistas e que é, infelizmente, um dos mais infatigaveis propulsores do movimento socialista portuguez, esse systema nefasto que, sob capa d'operar a *felicidade do povo*, *intenta transformar* a propriedade individual em propriedade collectiva; esse escriptor cuja actividade eu admiro e que a nós outros deve servir de incentivo, senão de censura, não duvidou dar curso n'uma das suas obras de propaganda, ha pouco publicada (1), á seguinte affirmativa: «onde o catholicismo póde crear fundas raizes, as populações permaneceram e permanecem ainda embrutecidas».

Nada mais opposto á verdade historica, nada mais contrario á licção dos factos; e quanto a Portugal ahi estão tantos e tão importantes documentos, *registrados e guardados nos nossos* archivos, que são, quando consultados á luz da sã critica, a refutação peremptoria d'uma asserção tão infundada.

Ou louvando a iniciativa, ou incitando o zelo dos prelados, quer aconselhando os nossos reis, quer annuindo ás suas supplicas, o pontificado romano jámais deixou de fomentar e proteger a *propagação da instrucção em* Portugal, quasi não havendo um estabelecimento litterario no nosso paiz que aos Papas não seja devedor de muitos beneficios, de valiosa protecção.

Não vou agora, meus senhores, pesquisar os documentos anteriores á fundação da monarchia, embora não seja terreno totalmente ingrato; não me detenho *mesmo* a estudar as causas que antes de D. Diniz influiram para se não prestar á cultura das sciencias e das lettras a attenção, que lhes era devida, fique só dito de passagem que nos primeiros tempos da constituição da nossa autonomia todo o tempo era pouco para as sangrentas pugnas com a mourisma. As lettras não andavam tão validas, como diz Faria e Sousa.

(1) «O socialismo na Europa» por Magalhães Lima, pg. 834.

Para não intercallar no texto innumeras chamadas indico n'este lugar os livros que, entre outros, consultei para confeccionar este estudo; n'elles encontrarão os estudiosos a confirmação do meu dizer e ainda maior desenvolvimento do assumpto. Alguns outros dados poderia apresentar se tivesse ensejo de consultar outras obras, que no momento não tinha á mão; os que apresento são porém sufficientes para o meu intento.

Vide pois: «Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal» por José Silvestre Ribeiro; «Hist. da Egreja Catholica em Portugal» por J. de Souza Amado; «Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal» pelo V. de Santarem; «Corpo diplomatico portuguez» por Rebello da Silva; «Ensaio sobre a hist. do governo e da legislação de Portugal» por Coelho da Rocha; «Hist. da adm. publica em Portugal» por H. de Gama Barros; «Hist. ecclesiastica de Braga» por D. Rod. da Cunha; «Bibliotheca Lusitana» por D. Barbosa Machado; «O ceo aberto na terra» por fr. Francisco de Santa Maria; «Vida do Arcebispo» por fr. Luiz de Souza; «Memorias..... de D. Fr. Caetano Brandão»; «Diccion. Popular» dirigido por Pinheiro Chagas; «Serie chronologica dos arc. de Braga»; «Diccion. bibliographico» por Innocencio F. da Silva; «Hist. univ. da Egreja» por Alzog; «Hist. popular dos Papas» por Chantrel; «Dictionnaire universel, historique, critique et bibliographique» Paris 1810; etc.

D'alguns d'estes escriptores aproveitei ás vezes os proprios termos.

CASA DE FEITORIA NA AFRICA

Cabe ao reinado de D. Diniz a honra da fundação dos primeiros estudos geraes, sem com isto querer dizer que antes os não houvesse algures, como ainda terei ensejo de precisar e, meus senhores, sem ter em menospreço a illustração e serviços do glorioso monarcha, a verdade exige confessar que pertence ao clero a iniciativa e ao pontifice *Nicolau IV* deve Portugal o diploma que, segundo os entendidos, é a base e o fundamento de todo o edificio litterario d'este reino.

Este illustre pontifice, muito instruido para a epocha em que viveu, como o provam os escriptos que nos deixou, annuiu ás supplicas que de Portugal lhe foram dirigidas e pela Bulla de 13 d'agosto de 1290 applaude calorosamente esta iniciativa, confirma a creação e dotação da Universidade, ampara-a com o escudo das immunidades ecclesiasticas, e nada ommitte que seja conveniente para o progresso dos estudos, attendendo á habitação dos professores, aos graus scientificos, ao ensino, etc.

E' necessario, meus senhores, para darmos o devido valor a este facto, reportarmos nos ao tempo em que elle se deu e não olharmol o á face dos tempos actuaes, exige-o a rigorosa critica historica e fique isto dito para todo o meu discurso.

E' rigorosamente exacto em relação á nossa Universidade o que acerca de todas diz um sabio historiador: «as Universidades tiveram geralmente origem ecclesiastica, por suas dotações, por sua instituição que emanava da Santa Sé e pelo interesse que inspiravam aos papas». E'-lhe perfeitamente adequada a designação de Universidade pontificia, que nos transmittiu Coelho da Rocha.

Volvidos poucos annos a instrucção em Portugal recebe da Santa Sé um novo impulso. A capital do reino não era o lugar mais appropriado para o regular funccionamento dos estudos e em breve o reconheceu D. Diniz, que projecta a sua transferencia para Coimbra o que não podia effectuar sem a auctorisação pontificia. *Clemente V* em 1308 não confirma sómente a transferencia, mas, desejando o progresso da Universidade, augmenta-lhe a dotação, annexando-lhe as rendas de seis Egrejas para a sua sustentação, salarios dos lentes e ministros.

O successor de Clemente V, o pontifice *João XXII* não limitou os seus serviços a Portugal á pacificação das contendas entre D. Diniz e D. Affonso IV, a Universidade tambem foi contemplada e por modo que faz muita honra á sua memoria, como diz um nosso erudito escriptor.

Este Pontifice, cujo amor pelo estu-

do nos legou importantes obras de medicina, fundador da famosa escola de Cambridge, regulador de tudo o que se relacionava com o progresso dos estudos, isemptou do subsidio e taxa, imposta a todas as Egrejas e concedida a D. Diniz para as guerras com os mouros d'Africa, as Egrejas de Soure e Pombal por estarem consignadas á Universidade, guardando assim esta immunidade ás lettras.

Clemente VI não só attendeu á dotação da Universidade, como procurou a concorrencia d'estudantes, pois em 1345 mandou unir-lhe os fructos d'algumas Egrejas e dispensou temporariamente da residencia os lentes e estudantes, que tivessem cura d'almas.

Para terminar, pelo que diz respeito á edade media, esta resenha de beneficios, esta decidida protecção do papado á instrucção portugueza, encerro, meus senhores, este periodo relembrando o grande pontifice *Nicolau V*, o maior restaurador das lettras, que é tambem o papa que fecha gloriosamente aquella epocha e abre o caminho a uma nova era de extraordinario desenvolvimento intellectual, era de progresso em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

No meio dos seus innumeros trabalhos para amparar o vacillante imperio do Oriente; atravez dos seus esforços sobrehumanos para deter a assoladora corrente do islamismo; quando o seu espirito se conturbava e o seu coração se alanceava de dôr pela queda de Constantinopla, o illustre Pontifice entre todas estas contrariedades e amarguras expede a bulla *Sacrae Religionis* de 26 de junho de 1453 pela qual incorpora na Universidade os estudos theologicos dos religiosos franciscanos de Lisboa, permittindo que ali se graduassem os seus reitores e estudantes.

(Continúa)

SECÇÃO CRITICA

Voltarão os frades?

(Continuado do n.º 9)

Preso por ter cão....

Os inimigos das ordens religiosas podem sel-o de boa fé (?) e esses, em abono da verdade, não deixam de ser catholicos, respeitadores das crenças e amantes do culto. Frequentadores dos templos, não deixam tambem de concorrer para as suas solemnidades.

Os que, porém, hostilisam de má fé as corporações religiosas, os que só tratam de dizer mal d'ellas, por espirito de contradicção, por odio e por maldade, esses, ou não frequentam os templos, ou, se alli vão, é unicamente para escarnecerem o culto e os seus ministros; para praticarem irreverencias e para darem escandalos com actos improprios do logar, quasi sacrilegos e até pouco decentes.

Estes individuos, se entravam n'uma egreja de qualquer corporação monastica, sempre tinham e ainda hoje teem que censurar.

Se as imagens, os quadros, os paramentos, as alfaias e os ornamentos eram ricos, primorosos, dignos de estima e de admiração, já taes censores gritavam: Que os frades queriam possuir unicamente coisas boas; que elles só pretendiam ter em tudo a primazia; que o dinheiro, gasto no culto e em taes objectos, poderia ter tido melhor applicação, se fosse empregado em dar esmolas aos pobres, soccorrer necessitados, dotar hospitaes, accudir a asylos, e fazer outras obras de caridade: que, emquanto ali se estavam gastando grossas quantias em festividades, muitas familias estavam morrendo á fome e muitos entrevados jazendo na mizeria; que o luxo no culto e nas alfaias era menos para servir a Deus e aos Santos, do que por vaidade e por orgulho; que os templos dos conventos estavam com riquissimas alfaias, emquanto as egrejas parochiaes nem ás vezes tinham um vaso do sacrario nem uma capa de *asperges* decentes; que os frades (ou as freiras), possuidores de taes alfaias, nem sabiam dar-lhes o devido valor e apreço e que por isso esses objectos deveriam, ha muito, ter entrado no Museu das Bellas Artes, onde os homens *sabios e talentosos* lhes dariam a estimação e *bom trato*, de que taes objectos carecem, e os visitantes *eruditos* e *entendedores* saberiam dar-lhes os elogios merecidos e louvar a resolução dos que promovessem a mudança de táes preciosidades, para logar *mais digno e mais seguro* .....

....E, com effeito, esses objectos lá tem ido para o tal *Museu* e com grande *vantagem!*

Uns teem desapparecido totalmente; outros por lá ficam a apodrecer; outros só podem ser mostrados a pessoas *encasacadas* e só depois de muitas cortesias e pedidos: outros, finalmente, tem sido applicados para usos completamente diversos do fim, a que se destinavam.

Deixando, por agora, estas considerações, appresentaremos a segunda hypothese.

—Supponhamos, que as alfaias do culto, ainda que decentes, não eram ricas nem de merecimento artistico, e que as festividades, ainda que bem ordenadas, nada tinham de faustosas, mas apenas devotas e atrahentes.

Que diziam os inimigos dos frades?

Que estes tratavam menos do culto e da decencia d'este, do que de accumularem bens e de terem mesa lauta; que, por causa da pouca decencia do culto nas egrejas monasticas, estava desprestegiado o mesmo culto e despresada a religião; que os frades (e as freiras) longe de se dedicarem ao serviço de Deus, se entretinham em frivolos passa-tempos ou em negocios puramente temporaes; que não tinham razão de ser os conventos, cujas egrejas não atraiam e cujas alfaias eram um descredito da nossa religião; que as imagens, sem merito artistico, longe de inspirarem o respeito e a veneração, só inspiravam motejos pelos actos religiosos e odio pelos habitadores do claustro.....

E assim continuavam e continuam esses fingidos zeladores de tudo o que é santo e de tudo o que faz lembrar ideias religiosas.

* * *

—Se os frades prégavam sermões ou faziam algumas praticas religiosas e ensinavam doutrina, quer fosse na propria egreja e na propria localidade, quer fosse nas localidades, que, por dever ou por dedicação, iam percorrendo, eram (e são ainda hoje) apontados como jesuitas e lasaristas, ainda que pertencentes a ordens muito diversas; tinham logo o epitheto de reaccionarios, como hoje teem; já se dizia, que nós estamos muito civilisados e por isso não precisamos de quem nos ensine a doutrina; que os missionarios deveriam ir prégar para a Africa, onde os seus serviços são mais precisos do que entre nós; que para ensinar doutrina, cá temos os respectivos parochos; que elles queriam e querem usurpar os direitos parochiaes; que os frades com suas predicas andam a embrutecer os povos, a fazer a desunião dos membros de cada familia e das familias da localidade; que os individuos das localidades, onde os frades pregam, deixam os seus trabalhos e a sua vida para ir ouvil-os, o que é um grande prejuizo para muita gente e especialmente para a agricultura; que muitos d'esses individuos enlouquecem e deixam-se explorar pelos missionarios, que lhes fazem perder a rasão com mal entendidos escrupulos; que os individuos descem da sua dignidade pessoal, quando, obedecendo aos conselhos e ás predicas dos missionarios, pedem (em qualquer localidade) mutuamente o perdão das injurias, offensas e prejuizos, de que foram causa; que os missionarios só tratam de roubar as esposas aos maridos, as filhas aos paes e as irmãs aos irmãos; que os missionarios em qualquer terra são uma calamidade.....

Alem d'isso, se, quando ha qualquer missão, apparecem algumas tendeiras, vendendo contas, rosarios, livros, estampas e outros objectos, não falta, quem diga, que os missionarios vão feitos no negocio.

—Supponhamos, porem, que os frades não prégavam? Não faltava, quem dissesse: Que os frades não prégavam, por que não tinham habilitações para isso; que os frades não queriam instruir o povo; que, para prégar, é mister um aturado estudo, coisa, a que elles, de certo, não se sujeitariam; que uma das principaes missões do clero, e especialmente do clero regular, é o instruir e doutrinar os povos, mas que os frades tratavam menos d'isso, do que de comer e de dormir...

* * *

—Se um convento era um edificio magestoso e tinha um templo magnifico, diziam (como hoje dizem) os detractores das associações religiosas: Que os frades, mandando fazer taes construcções, tinham em vista *affrontar* os tempos, mas que tambem com isso *affrontavam* a pobresa e a miseria, que muitas vezes lhes ficava proxima e á qual não soccorriam; que essas obras gigantescas eram mais um symptoma de orgulho e de soberba, do que de sincera piedade; que Jesus Christo aconselhou a humildade e a pobresa e viveu sempre em casas de acanhadas dimensões; que taes edificios eram um insulto ás choupanas e ás modestas edificações da localidade; que, para se ter levado a cabo obras tão monstruosas, muitas lagrimas se teriam feito verter e muitos sacrificios se teriam causado aos povos das visinhanças...

—Se, porem, o convento e a egreja respectiva eram de acanhadas proporções e revelavam apenas os sentimentos piedosos dos fundadores, não faltava quem dissesse: Que tal edificio era uma vergonha no meio ou na proximidade de uma povoação regular; que o templo nada tinha de recomendavel nem era apto para a decencia do culto; que tal edificio não tinha condicções de solidez; que, ha muito, *aquillo* deveria ter d'ahi desapparecido; que o templo não tinha as bellezas e os primores de arte, que lhe dessem direito a conservar-se, como tinham taes e taes templos, (*que, a final de contas, por as mesmas razões ou por outras similhantes, já desappareceram ou vão desapparecendo*); que os frades, mandando fazer taes edificios, bem provavam, que eram estupidos e ignorantes, porque não previam as condicções de solidez e as dimensões, indispensaveis em taes edificios; que os frades eram tão egoistas, que, na acanhada construcção d'esses edificios, não buscavam proteger os operarios nem animar as artes.....

* * *

—«Se os frades davam esmolas ás portarias dos conventos, faziam-n'o mais por ostentação do que por caridade, porque esta virtude deve ser praticada a occultas, e, praticada publicamente, perde todo o seu valor; que, dando essas esmolas, sustentavam um bando de mandriões, porque os pobres, fiados em taes meios de subsistencia, nunca se costumavam ao trabalho nem procuravam outro meio de vida; que o caldo, dado ás portarias, não passava de uma lavagem immunda e o pão era negro e pouco substancial; que, para se darem esmolas não era mister, que existissem conventos, porque muitas familias as sabiam dar, muitas sociedades se tem organisado para taes fins, muitos espectaculos se dão em beneficio dos pobres, as cosinhas economicas já são uma grande protecção para as pessoas necessitadas».....

Eram estes, e outros que taes, os argumentos dos inimigos dos frades, censurando-os por darem esmolas.

—Se, porem, os frades, obrigados pelas circumstancias, não davam esmolas ou as davam em pequena quantidade, não faltava, quem dissesse: Que os frades eram uns egoistas; que queriam comer tudo; que não protegiam a pobresa; que não olhavam para os infelizes e só tratavam de amontoar bens e dinheiro; que davam dez podendo dar cem; que, para elles, a caridade era uma virtude, que não existia.....

Mas basta já de hypotheses e de incoherencias!

O que ahi fica é bastante para provar o odio de alguns; a má fé e a hypocrisia, com que outros argumentam, e a ignorancia de não poucos a respeito das instituições religiosas. E ninguem ousará asseverar, que exageramos; e muito menos, que estas asserções possam ser contestadas.

Quem duvidar, póde certificar-se d'isto conversando com certos sujeitos da eschola ultra-liberal, lendo diversos jornaes e consultando alguns livros, que, ainda ha pouco, foram publicados.

E, á vista dos principios, expostos para se tirar a conclusão de que não devem existir as ordens religiosas, será bem natural o applicar-se-lhes o rustico anexim: *Preso por ter cão, preso pelo não ter.*

Esses tiros, disparados contra taes instituições, essa guerra cruel contra ellas, esses sarcasmos e essas incoherencias ridiculas, dão-se sempre contra tudo o que seja inspirado pelos sentimentos religiosos.

* * *

Tudo isso faz lembrar uma historia, que, apesar de pouco alegre, não deixa de ter alguma graça:

Havia uma rapariga, cujo comportamento era regularissimo, mas que tinha a infelicidade de ter umas visinhas malevolas e maledicentes, e isto tanto por indole, como por a inveja do viver placido da rapariga, a quem não faltavam meios para governar-se, augmentados sempre por um trabalho honesto e assiduo; e a quem tambem não faltavam as considerações das pessoas serias e sensatas.

No entanto, as taes visinhas, cujo viver não era dos mais regulares e cujos meios, porque eram desgovernados, eram pouco abundantes, por tudo a censuravam. Não podia a rapariga sair, que não tivesse censuras das visinhas; nem estar muitos dias em casa; nem apurar-se na sua limpeza e nos seus trages; nem andar menos apurada, se a isso a obrigavam os seus trabalhos domesticos.

Alguem, de boa feição, inventou uma quadra, que se podia applicar á tal rapariga; e que se poderá tambem applicar, *mutatis mutandis*, ás pessoas (de ambos os sexos), dedicadas á vida monastica. Eil-a:

Sou suja, se não me lávo.
Se me lávo, sou *preluxa*.
Se sáio, sou andarilha
e, se não sáio, sou bruxa.

Ainda que esta cantiga não prime pelo bom portuguez, não deixa de ter merecimento e de ser applicavel não só ao caso presente, mas tambem ao phraseado de muitas pessoas, que, em tudo e por tudo, *gostam de arranchar á má lingua.*

* * *

Tambem a todo esse conjuncto de censuras se poderia applicar a historia, em que figura «um velho, um rapaz e um burro», quando um pae acompanhava um filho para a eschola.

Egualmente achamos-lhe applicavel o bem conhecido apologo=*O cuco e o rouxinol*=. Seu auctor, Curvo de Semedo, termina por um conceito, o mais proprio para corroborar nossos argumentos:

«Ora, agora digo eu:
ouvi lá os taes damnados.
A commentos depravados
nunca a virtude escapou.»

O mesmo Curvo de Semedo tambem diz uma grande verdade, muito conceituosa; muito bom seria, que a ella attendessem todos os maldizentes:

«Para increparmos os outros
sempre encontramos rasão,
sem nos lembrarmos, que somos
peores do que elles são.»

Um catholico.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«Padre Antonio Vieira. Escriptos ineditos de reconhecido interesse colligidos com grande trabalho de investigação por Carlos Augusto da Silva Campos, a saber: *Sermões—cartas—Annua* da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edicção das obras, formando um volume, que regulará por 400 paginas, in-8.°

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto».

Já está publicado o 1.° folheto, contendo dous *sermões—o 1.° prégado no* Collegio da Bahia com o evangelho dos Reis no dia em que se celebrava o Santissimo Sacramento e á memoria d'El-Rei D. Sebastião; e o 2.° de Quarta-Feira de Cinza, prégado em Santo Antão, em 1665. Esta publicação vem completar as edicções precedentes e servirá para dar a medida exacta do altissimo valor do Padre Antonio Vieira, como vulto eminente da nossa litteratura e como uma das figuras dominantes da historia politica do nosso paiz no seculo XVII.

A assignatura está aberta na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31, sobre-loja. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

«O Dr. Estevam Leão Bourroul. Esboço biographico por um amigo e collega». E' um folheto de 48 paginas, contendo o esboço biographico do paladino da idéa monarchista e catholica, publicado na sua maxima parte n'«O Apostolo» do Rio de Janeiro.

«Anno Christão».—Recebemos mais um fasciculo d'esta excellente obra, que o seu editor sr. Antonio Dourado, está distribuindo: é o 6.° fasciculo.

O bom exito obtido pelo sr. Dourado para esta segunda assignatura, depois de haver ha poucos annos espalhado em todo o paiz grande numero de exemplares da mesma obra, é uma das melhores recommendações á excellencia do «Anno Christão», que de facto é um livro utilissimo.

Distribuido semanalmente, a 100 réis cada fasciculo, a sua acquisição torna-se muito favoravel. Aproveitem, pois, a occasião os que ainda o não possuem.

Agradecemos os exemplares, que nos foram offerecidos.

Tambem recebemos e agradecemos o n.° 268 de «La Grinalda y la Bordadora» (reunidos), importante e util publicação, que contem toda a especie de desenhos para bordados, entre os quaes sobresae um para tapete, outro para alfombra, é varias letras formosissimas. Assigna-se em Barcelona, rua de Ars. 8, pral. A administração remette prospectos a quem os pedir.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Casa de feitoria na Africa

(Vid. pag. 115)

De construcção elegante, circumdada de bellos arbustos vê-se ali o trabalho do europeu. A Africa tam rica no reino vegetal, em que abunda o baobah, o bambu, a palmeira etc, e no reino animal, em que ha uma varieda de admiravel na zoologia, está comtudo muito atrasada e é a parte do mundo menos conhecida.

A obra da civilisação africana ha-de conseguir-se, mas levará isso muito tempo, e só pelo trabalho do missionario catholico poderá fazer-se, que os seus naturaes vejam no trabalho o meio do seu engrandecimento. Só depois a Africa terá muitas (e talvez mais bellas) edificações como a representada na nossa gravura.

SECÇÃO NECROLOGICA

Contando apenas 22 annos de edade, falleceu em Fiães, victima d'uma tisica pulmonar, a ex.ma snr.a D. Maria Justina Mendes, irmã da nossa bondosa assignante, ex.ma snr.a D. Maria do Salvador. Dizem-nos, que teve uma morte edificante.

«Recebeu o Sagrado Viatico e a Extrema Unção, attendendo com alegre semblante ás exhortações, que se lhe faziam e acompanhando, até aos dous ou trez minutos antes de fallecer, as orações, que se dirigiam a Deus por ella. Durante a sua vida curta, mas piedosa, pediu sempre pelas almas recommendadas pelo «Progresso Catholico» aos seus leitores».

*

Tambem recebemos noticia do fallecimento dos nossos saudosos assignantes, rv.mos snrs. Dr. Conego Abel Augusto de Sousa, da Guarda; Prior Antonio Henriques Secco, de S. Martinho do Porto; Padre Domingos C. M. Nogueira, de Setubal; e Padre Francisco Alves Martins de Mattos, de Ponte do Lima.

Aos nossos bondosos assignantes e leitores pedimos um **Padre Nosso** e uma **Ave Maria** pelo eterno descanço dos fallecidos.

REQUIESCANT IN PACE

RETROSPECTO

Brisas balsamicas do oriente, trazei-me os vossos castos perfumes!

Florinhas dos campos e dos montes, dai-me as vossas puras fragrancias!

Auroras rutilantes, emprestai-me o brilhante colorido de vossos esplendores!

Astro-rei, não me recuses as scintillações de *teus dardejantes revérberos!*

Formosa rainha das noites, concede-me a dôce e suave claridade de teus raios prateados!

Avesinhas queridas, fazei-me ouvir os vossos alegres cantares!

Ceus, ensinai-me as vossas ineffaveis harmonias!

Vinde, sêres todos da creação, não falte um só, vinde ajudar-me a levantar um trôno digno da mais digna das soberanas, bello, para a mais bella das rainhas, elevado, para a mais elevada das creaturas, magnifico, esplendente, unico, que exceda em grandeza a de todos os trônos da terra, que não tenha superior senão o trôno da Trindade Beatissima!

Vinde ensinar-me a compor um himno de indiziveis harmonias, vinde formar commigo um côro universal de alegrias e de entusiasmos, de saudações e de amor, de salvés e de hosannas, para acclamar a mais amavel de todas as mulheres, a formosa rainha dos anjos e dos homens, a soberana senhora dos ceus e da terra!

Vinde ensinar-me a honrar a mãe purissima de Jesus, a minha mãe clemente e misericordiosa, a mãe terna e carinhosa de todos os necessitados!

Erga-se de todos os angulos da terra, resôe em todas as esferas, ecôe mesmo lá nos ceus, o estrondo dos applausos a Maria, a Virgem Immaculada, a mulher forte e bemdita!

Salvé ó Maria!
Hosanna á Rosa de Judá!
Amor á Mãe de Deus e dos homens!
Salvé! Salvé!

. . . . . .

Bemdito seja Deus! O mez de Maria, que aqui se celebra em varias igrejas, tem-me dado as mais abundantes consolações. E sabem porque? Porque é enorme a concorrencia de fieis de todas as categorias aos piedosos cultos em honra de Maria, o que prova que se fortalece cada vez mais a confiança na divina mãe de Jesus, fazendo assim conceber a esperança bem fundada de que Portugal não morrerá,

pois se volta de novo para A que é a salvação dos povos. Bemdito seja Deus!

Por toda a parte se nota um feliz renascimento do fervor religioso. Guimarães, que sempre se tem distinguido pela piedade dos seus habitantes, não podia ficar indifferente perante este esperançoso movimento de regeneração social e christan. A cada passo põe em evidencia, por meio de eloquentes manifestações religiosas, os seus sentimentos profundamente catholicos.

A ultima prova temol-a nos exercicios espirituaes dados pelos rev.os padres jesuitas no vasto templo da V. O. Terceira dominicana. Extraordinariamente concorridos por pessoas de todas as categorias sociaes.

Ainda que eram especialmente dedicados a mulheres, nem porisso faltaram homens, e muitos, a ouvir a palavra de salvação e de vida.

Brilhantemente coroados por uma communhão geral dos exercitantes, em que se approximaram da sagrada meza a receber o pão dos fortes perto de mil pessoas, estes santos exercicios, sobre darem um significativo testemunho da piedade dos vimaranenses, hão de fructificar exuberantemente, estou certo d'isso, em duradouros resultados da perseverança.

Que Deus o permitta para salvação de muitos e gloria do sagrado coração de Jesus, inspirador d'esta practica tam salutar.

Que Deus o permitta para que viva e reine Jesus em todos os corações.

Viva Jesus! Viva Jesus!

Este grito de entusiasmo e de amôr vai resoar dentro em poucos dias por toda a montanha santa do Sameiro, ali onde Maria, a Virgem Immaculada, recebe os cultos dos seus devotos, ali onde Maria, a Mãe de Jesus, escuta as preces fervorosas de milhares de peregrinos que A buscam, ali onde Maria, a mãe dos homens, o refugio dos peccadores, espera clemente e misericordiosa os seus filhos transviados, para os conduzir a Jesus, implorar as suas graças a favor d'elles e leval-os para o ceu.

Feliz lembrança a de collocar perto do trôno de Maria o altar de Jesus!

Quem agora ali fôr, embora avergado ao pezo de enormes crimes, não terá receio de apresentar-se ao Filho, porque se escudará com o manto de misericordia da Mãe.

Como se achará ali bem a alma justa, collocada no centro d'aquelles dous amores,—o amor de Maria e o amor de Jesus—, no meio d'aquelles dous corações abrazados, confundidos, nos mesmos sentimentos da compaixão pelas nossas miserias e fraquezas e ardendo nas ancias de fazer a nossa eterna felicidade.

Ao Sameiro, vimaranenses, ao Sameiro!

Que não falte quem podér! Jesus bemmerece este pequeno sacrificio. Portugal bem carece de afervorar os cultos ao sagrado coração. Não ha adversidade que não tenha experimentado nos ultimos tempos, magua que não tenha curtido, vilipendio que não tenha supportado!

Desprezado lá fóra pelas outras nações, affrontado nos seus brios de heroe, desorganisado internamente pelas nefastas divisões d'uma politica que o domina e infama, experimentando já, ao menos parcialmente, os horrores da fome, manifestados pela carestia dos fructos e pela paralisação dos trabalhos publicos, tendo imminente uma epidemia terrivel, Portugal precisa de voltar-se para o sagrado coração, precisa de recorrer áquella fonte inexgotavel de misericordias, afim de obter o remedio para os males, que o affligem. Portuguezes, ao Sameiro!

Vimaranenses, aos pés de Jesus! Corramos a salvar Portugal, oremos pela nossa querida patria, tam grande outr'ora, quando guardava fielmente o precioso thesouro da fé, tam pequena, tam desprezivel hoje que o espirito satanico das seitas a ensinou a desprezar a Jesus!

Vimaranenses e portuguezes, ao Sameiro!

D'esta terra, que foi berço de heroes, que lançou os fundamentos da monarquia portugueza, saia no proximo dia 20 uma legião de soldados da fé, um exercito de crentes e piedosos peregrinos, que suba a montanha santa a fazer violencia sobre as portas do ceu, a conquistar o amor e as bençams do divino coração!

Vimaranenses, ao Sameiro!

A alma purificada na sagrada fonte da penitencia, o coração incendido nos transportes do amor de Jesus—subamos a montanha santa, de lá levantemos nossos olhos para o ceu, dirijamos nossas fervorosas preces ao divino coração, e Jesus, infinitamente misericordioso, suspenderá os terriveis castigos que nos ameaçam, abrirá em nosso favor os riquissimos thesouros das suas graças, encherá as nossas almas de ineffaveis consolações, e Portugal será salvo, e Portugal voltará á fé de seus maiores, e Portugal será de novo á nação fidelissima, o reino escolhido de Jesus Christo.

Ao Sameiro! Ao Sameiro!

P.e J. A. R. Junior.

Mez de maio! mez das flores!... Não ha no decorrer do anno mez de tanta poesia! O ceo dá-nos um sol formosissimo, a terra flores, que encantam, o Christianismo praticas, que arrebatam! Aqui, em Guimarães, como em todo o orbe catholico, tem-se propagado d'um modo admiravel a devoção á Santissima Virgem. E é esta devoção (os santos exercicios d'este mez, que enchem a alma de consolações) que ha-de contribuir d'um modo muito efficaz para a reforma dos costumes, para o progresso da causa catholica tão necessario para a salvação das almas e tão util para o bem social. Nas egrejas do Seminario, S. Francisco, S. Domingos, Misericordia, na capella das Religiosas Capuchas e na capellinha particular das snr.as Chaves é sempre grande a concorrencia de fieis. O seu numero tende a augmentar de anno para anno.

As imagens de Maria Santissima ostentam-se sobre thronos de flores; os canticos em honra da Mãe de Deus echoam nos templos, despertando n'alma mais amor e enthusiasmo pela terna Mãe dos peccadores, a *meditação* das suas virtudes eleva o espirito até á contemplação da incomparavel grandeza da *pulcherrima mulierum*, que em todo o tempo, mas n'este mez d'um modo especial, é um manancial de graças e bençãos para os que a Ella recorrem.

* * *

E agora uma noticia, que bem mostra o *atraso* em que vivemos: Ha quinze dias via se, pelas quatro horas da tarde um movimento espantoso de senhoras d'esta cidade, desde as da mais elevada posição social, até ás pobresinhas andrajosas. Isto durou uma semana inteira.

Querem v. v. ex.as saber para onde iam?—Para o vasto templo de S. Domingos. Deixavam as suas casas pelo espaço de duas horas e iam ouvir as verdades catholicas, que dous benemeritos membros da Companhia de Jesus, Rv.mos snrs. Padre Ignacio e Padre Bento Rodrigues expunham áquelle numeroso auditorio. Quanto tempo *perdido!*... Não *era melhor*, que cuidassem dos seus trabalhos domesticos?...

Iam para a egreja ouvir *velharias*... cousas já muito sabidas: Que deviam ser esposas honestas, mães zelosas na educação de seus filhos, filhas virtuosas... tempo *perdido*, não acham?... alguns ha (infelizmente) que pensam assim; são aquelles, *quos vult perdere Jupiter*... Mas que importa esse *modo de vêr especial*, se as pessoas sensatas vêm nos santos exercicios um poderosissimo meio para a reforma dos costumes e se elles foram coroados d'um

exito admiravel? Sim! era consolador vêr o recolhimento, a attenção com que todos, mulheres e homens, ouviam a palavra de Deus! Terminaram estes santos exercicios com uma Communhão geral a adultos, a que concorreram para cima de 1000 pessoas!...

* * *

E' preciso isto para combater esse mal, que se espalha de mil modos e que se chama—a impiedade. Esta serve-se de tudo para combater o Catholicismo, mas é principalmente da imprensa, que se serve para conseguir os seus satanicos fins. Muitas familias, aliás honestas, catholicas, não reparam muitas vezes para certos *papeis*, que compram por uma modica quantia, com o unico fim de saber algumas noticias, e não reparam no veneno, que se contem n'elles, na injuria que fazem ás suas crenças. Ainda ha dias um jornal muito conhecido no norte do paiz, e que já hoje não engana ninguem, porque se tem desmascarado nos ultimos tempos, apresentava um folhetim, em que, álem d'outras, se encontravam estas *bellezas*: ...os santos, como as egrejas, substituiram as divindades e os templos pagãos; os mythos transformaram-se em dogmas; e assim a religião, obrigando-se a utilisar grande parte das superstições com que deparou, transmittiu-nos, mais ou menos obliteradas, as concepções e os ritos do mundo antigo. Ahi está, entre muitos, o symbolismo liturgico da vinha e do trigo, alimentos principaes do homem, passando do mysterio eleusiano ao sacrificio christão...» (!!!) Assim se faz a historia—sem critica e sem sciencia—; espalham-se estas *verdades*, vae-se contra a crença de duzentos milhões de fieis, contra os ensinamentos de talentos de primeira grandeza, contra a palavra de Jesus Christo—Homem—Deus—, não importa calcar uma logica irrespondivel—o fim é deschristianisar; para isso espalhem-se mentiras, inventem-se calumnias, profiram-se horriveis blasphemias: *alguma cousa ficará no animo dos que leem ou ouvem*—assim o ensina o *mestre*...

E o catholico ha de contribuir para a sustentação de publicações taes?... *Dîs meliora piis*... afaste-se para bem longe esse veneno, que mata; Deus conceda a todos a força necessaria para resistir a esse mal tam nefasto, que se chama a imprensa impia!...

* * *

Deixemos, porem, estas miserias, que nos entristecem, e demos mais alegres noticias aos nossos bondosos leitores.

A dignissima ministra da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, a ex.ma snr.a D. Maria da Conceição d'Oliveira Ribeiro de Carvalho, esposa do snr. Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, offereceu á Ordem 16 serviços de bom panno de linho para as camas da enfermaria de N. S. das Dôres (das mulheres) do hospital de S. Francisco.

A meza exarou na acta um voto de louvor e profundo reconhecimento e resolveu collocar na galeria dos retratos o da benemerita bemfeitora.

Esta acção não foi inspirada pela impiedade, não; ella foi a manifestação d'uma alma crente, que sabe, que no ceo ha a recompensa para os que na terra praticam as virtudes christãs, das quaes a maior é a Caridade.

* * *

No Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, dirigido pelo benemerito sacerdote, rv.º snr. Padre Joaquim Fernandes Lopes, que em Braga, como em toda a archidiocese é considerado como um dos mais zelosos obreiros da vinha do Senhor, realisa-se no dia 16 d'este mez uma academia scientifica e musical, que será abrilhantada com a palavra de eloquentes oradores, d'entre os quaes se destaca o talentoso cathedratico da Universidade de Coimbra, o ex.mo snr. Doutor Souza Gomes.

Ha-de ser, como nos annos anteriores, uma festa attrahente—agradavel e instructiva.

No mesmo Seminario já está aberta a matricula de latim e portuguez para os que fizeram exame de admissão aos lyceus, sendo a matricula gratuita, excepto para os pensionistas.

Deus proteja os *pequenos seminarios:* elles são verdadeiros jardins, onde crescem, sob as vistas de benemeritos e zelosissimos *horticultores*, as *flores* da Egreja—que mais tarde serão os dignos Ministros do Senhor.

* * *

Está proximo o dia da grande peregrinação ao Sameiro, commemorativa do 50.º anniversario do Apostolado da Oração.

Por esse paiz álem vae um santo enthusiasmo por esta manifestação de amor aos amantissimos Corações de Jesus e Maria. Ao Sameiro, ao Sameiro!

Peçamos ao Deus das misericordias e de todas as consolações melhores dias para a nossa querida patria, o progresso da causa catholica, a implantação do reinado de Jesus Christo.

R.

Secção administrativa

DO «PROGRESSO CATHOLICO»

Braga.

Ao nosso prestante correspondente agradecemos os seus obsequiosos offerecimentos.

Quando os nossos bondosos assignantes tenham de fazer remessa de qualquer quantia pedimos a fineza de o fazerem por meio de vales do correio ou carta registada para evitar futuros desgostos e prejuizos com o descaminho de correspondencia como tem acontecido.

S. N.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1$000 reis—Estados da India, China, e America, 1$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou meio anno.

REDACTOR

P.e Gaspar da Costa Roriz, Commissario da Ordem de S. Francisco

ADMINISTRADOR

Simão Neves

Redacção e administração—Rua Nova de Santo Antonio n.os 55 a 59—GUIMARÃES.